

ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

METHODOLOGICAL APPROACHES OF THE MONOGRAPHS OF THE PUBLIC RELATIONS COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

Nadine Costa
Mestranda do PPGCI-UFPB
nadinecosta97@gmail.com

Fellipe Sá Brasileiro
Doutor em Ciência da Informação
Professor do PPG Comunicação - UFPB
fellipesa@hotmail.com

Maria Lúvia Pachêco Oliveira
Doutora em Ciência da Informação
Professora do Departamento de Comunicação - UFPB
liviapac@hotmail.com

Gislene Pereira
Mestre em Administração
Professora do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
profa.gislenepereira@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar as abordagens metodológicas adotadas nas monografias defendidas no Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo como marco temporal os anos de 2011 a 2018. O artigo analisou 25 (vinte e cinco) monografias, que constituíram o *corpus* da pesquisa. Com os resultados examinados, observou-se que o Curso de Relações Públicas da UFPB demonstra uma predominância de métodos qualitativos em suas monografias, sendo estas de natureza básica e, quanto aos objetivos, de maioria exploratória. Também adere preferencialmente a estudos de caso no que diz respeito aos procedimentos. Com relação aos métodos de coleta de dados, verificou-se que os dados são obtidos, principalmente, por meio de documentos, sendo analisados seguindo as técnicas de modo estatístico e interpretativo. Pelos dados, consideramos que o artigo permite compreender e destacar as perspectivas metodológicas seguidas pelos (as) autores (as) dos trabalhos analisados, contribuindo como uma fonte de pesquisa para trabalhos futuros nos Cursos de Relações Públicas e em áreas sociais, principalmente como ponto de reflexão sobre o fazer científico.

Palavras-Chave: Metodologia Científica. Comunicação Científica. Relações Públicas.

Abstract

This article aims to analyze the methodological approaches adopted in the monographs defended the Public Relations Course at the Federal University of Paraíba (UFPB), having as timeframe the years 2011 to 2018. The article analyzed 25 (twenty five) monographs, which constituted the corpus of the research. With properly examined results, it was observed that the Public Relations Course of UFPB demonstrates the predominance of qualitative methods in their monographs, being of basic nature and, the aims, the most exploratory. It also preferably adheres case studies regarding the procedures. With respect to data collection, it was verified that are obtained primarily through documents and being analyzed by the statistical techniques and interpretive mode. By the data, we

believe that the article allows us to understand and highlight the methodological approaches followed by the authors of the Works analyzed, constituting as a resource for future work in Public Relations Course and in social areas, mainly as a point of reflection on the scientific doing.

Keywords: *Scientific methodology. Scientific Communication. Public Relations.*

1 INTRODUÇÃO

A ciência em associação às novas tecnologias pode ser considerada como a precursora das maiores descobertas e avanços, pois nela é possível perceber uma busca por respostas e confirmações em torno de questões ainda não esclarecidas. É por intermédio da ciência que as áreas naturais, lógica e social desenvolvem procedimentos evolutivos para toda humanidade, gerando ganhos de conhecimentos verídicos e comprovados.

As Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam um espaço importante neste círculo, pois são nestes ambientes que se iniciam os primeiros interesses em contribuir com o universo científico e ampliação do conhecimento. A busca por respostas a determinados problemas é o quesito que conduz os estudantes a adentrarem no universo da produção científica e abrangerem os estudos acadêmicos na própria instituição e, para fora da mesma.

Importa dizer que nas universidades, os seus pilares são compostos pelo ensino, pesquisa e extensão e neste sentido, cabe conceituar que “[...] pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p.17). O incentivo à pesquisa, portanto, se configura como fator primordial para a circulação da informação e a obtenção de novos dados e respostas, que terão bases acadêmicas e proporções externas.

Dentre os vários trabalhos que podem ser desenvolvidos no âmbito acadêmico, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) são considerados factuais provedores da comunicação científica, têm como objetivo a circulação do conhecimento, a disseminação dos resultados na colaboração evolutiva de outros estudos e/ou elucidação, levando em consideração uma linha de pesquisa que poderá ser estendida em uma possível pós-graduação. No Brasil, percebe-se certa inexpressão no que se refere à TCCs que abordem temas referentes aos tipos de pesquisas utilizados nos trabalhos de Relações Públicas, especificamente, sobre as abordagens metodológicas (operacionais) usuais desta subárea da comunicação.

Diante disso, as monografias do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram selecionadas como *corpus* deste artigo. Com enfoque na valorização dessas informações e tomando como base a ciência, levanta-se o seguinte questionamento: Quais são as abordagens metodológicas utilizadas nas monografias defendidas no Curso de Relações Públicas da UFPB? Nesse sentido, este artigo teve como objetivo a análise das abordagens metodológicas utilizadas nas monografias defendidas no Curso de Relações Públicas da UFPB.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é uma espécie de autenticação da pesquisa, a qual abrange o conhecimento para que os demais interessados possam ter acesso às produções realizadas pelos (as) pesquisadores (as). No processo básico entre emissor, mensagem e receptor, a informação precisa circular para que o resultado culmine na realização da comunicação. No âmbito científico, o processo se repete, todavia, utilizando-se como mensagem a ciência. Para Le Coadic (2004, p. 27),

[...] sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo se circula livremente.

Afirma Targino (2000), que o processo de comunicação é próprio ao ser humano, sendo um aprendizado quase instintivo, o qual é absorvido ao longo do tempo e, posteriormente, solidificado como figura indispensável.

A comunicação científica, por sua vez, se torna para a academia um fator imprescindível, não obstante, uma ferramenta de ação substancial à ciência, colaborando para sua evolução e progresso. De

acordo com Garvey e Griffith (1979 apud TARGINO 2000, p. 10), a comunicação científica é “[...] a comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar”.

É um processo que tem início na concepção e vai até a divulgação da ideia entre seus pares, bem como profissionais que colaboram com a ciência e a produzem. Autores (as) afirmam sobre a contrariedade mediante a expansividade da comunicação da ciência, que se restringe, em sua gênese, apenas aos (às) que são parte da chamada comunidade científica. “A concepção original da comunicação científica referente à circulação do conhecimento científico no âmbito restrito da comunidade científica segue, na atualidade, rumo às populações com o fim de assegurar o retorno dos investimentos à sociedade” (TARGINO; TORRES, 2004, p. 4).

Também é admitida a sua expansão para todo(a) aquele(a) que faz pesquisa, observando a essencialidade do alcance para todo(a) pesquisador(a) (TARGINO, 2000). Caribé (2015) chama atenção para a amplitude e complexidade do termo comunicação científica, visto também como genérico, sem dispensar sua relevância, apresentando ainda termos correlacionados e agrupados que englobam o seu processo.

Neste contexto, cabe ressaltar que os TCCs possuem grande valor para a ciência e promovem a comunicação científica no seu âmbito de aprofundamento limitado. A monografia, parte desse grupo, se propõe a estudar determinado tema na procura de externar novidades e explanações de determinada temática, produzindo sua pesquisa para compor um pensamento teórico científico.

Lakatos e Marconi (1992, p. 150) ressaltam que a monografia “[...] investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina”. Esse tipo de trabalho pode também ser visto por seu lado incentivador, em que propõe ao (à) estudante que desperte seu lado pesquisador (ra) e multiplique o conhecimento, podendo ser o princípio da atividade científica para o (a) aluno (a) e o fomento de uma abordagem influente na área em que se destina pesquisar.

Lakatos e Marconi (1992) adicionalmente destacam que as monografias apresentam características específicas, pois são de um alcance limitado, mas de contribuição valorizada para a ciência. Comunicam a outros (as) de forma eficaz os resultados obtidos, participando de uma comunidade expressiva e de traços notáveis para a pesquisa.

3 O LUGAR DA METODOLOGIA CIENTÍFICA

Torna-se inviável pensar em pesquisa e não definir por qual caminho será preciso percorrer até se chegar ao desfecho do objetivo proposto inicialmente. Essas etapas até o resultado final são conjuntos de determinações que auxiliarão e darão norte para quem pesquisa executar um trabalho de qualidade e confiabilidade com princípios sistemáticos.

A pesquisa, segundo Gil (2002, p. 17), pode ser definida como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Em pesquisas científicas, considerando o entendimento deste autor, a metodologia científica a ser seguida dirige os procedimentos a serem executados para que o objetivo do estudo seja alcançado e possa, deste modo, obter êxito.

Faz parte das classificações metodológicas: os tipos, os instrumentos e outras tantas diretrizes dispensadas ao trabalho. Tendo em vista isso, de modo geral quanto à abordagem, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa, ou até mesmo as duas juntas, quanti-qualitativa, em que a primeira se utiliza de recursos estatísticos e a outra toma como base a interpretação dos dados sem o uso de medidas numéricas.

A classificação da pesquisa, quanto à natureza, delimita os fins da mesma e suas pretensões futuras. Na categoria básica ou pura, o (a) pesquisador (a) propõe que seus avanços científicos sejam de interesses úteis, porém não aplicáveis, como declara Gil (2008, p. 26) “[...] a pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequência práticas”. Já a classificada como aplicada, referenda-se em seu próprio nome, e é de seu interesse a aplicação do conhecimento obtido, apesar de buscar como fonte as pesquisas básicas. No que se refere ao tipo da pesquisa quanto aos seus objetivos, tem-se por ordem os tipos: exploratória, descritiva e explicativa. As exploratórias buscam aproximação com o tema abordado, com aprofundamento e finalidade a exigir maiores esclarecimentos. “Têm como objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Já a descritiva, descreve as características de uma população, interligando também, as variáveis e, tem por essencial a padronização de suas técnicas no procedimento de coletas dos dados. As pesquisas explicativas são de caráter mais profundo, tendo por característica a busca dos porquês das coisas, é o tipo mais complexo justamente por esse aprofundamento do conhecimento com o que é real, pela procura de razões para os fenômenos, tornando-se delicado e mais suscetível a erros (GIL, 2008).

A próxima classificação da pesquisa é com base nos procedimentos. Refere-se ao universo da coleta de dados e também da análise. Freitas e Prodanov (2013, p. 54) apontam que, nos procedimentos, “[...] podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de papel, e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas.”

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é constituída com base em materiais que já foram concebidos. Em sua maioria são estes: artigos científicos, livros, publicações periódicas e sempre fontes físicas como as citadas. Esse tipo tem por benefício o vasto conjunto de fenômenos que podem ser investigados diretamente (GIL, 2008).

O tipo documental é comparado com a bibliográfica, pois ambos constituem o grupo de “[...] fontes de papel”. A peculiaridade é que a pesquisa documental, diferentemente, utiliza-se de materiais ainda não analisados e passíveis a alterações, mesmo assim, as pesquisas interpolam entre si e se torna difícil suas distinções. A pesquisa de levantamento é feita quando se exige grande público e, por isso, é normalmente delimitada uma amostra em que o grupo será, no proceder do recolhimento dos dados, diretamente interrogado.

O tipo *ex-post-facto* lida com variáveis, tem o mesmo intuito da pesquisa experimental, mas não atua de antemão, apenas depois dos resultados. O procedimento do estudo de caso é uma nomenclatura mais conhecida, devido ser mais comum em ciências sociais, como garante Gil (2002). Adota um perfil envolto em minúcias e é tido como um processo exaustivo por requerer profundidade em informações. Ainda quanto aos procedimentos, a pesquisa-ação envolve a colaboração mútua do (a) pesquisado (a) e pesquisador (ra). Assim, também se caracteriza a pesquisa participante e apesar de, em muitos casos, serem tratadas por iguais, são admitidas disparidades. A primeira tem por áreas de preferência a educação, comunicação social, serviço social, tecnologias também (FREITAS; PRONDANOV, 2013). A segunda “[...] por sua vez, envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante” (GIL, 2002, p. 56).

Nessas classificações, ainda são citados o estudo de coorte e o estudo de campo (ibidem). Definido os tipos da pesquisa quanto à abordagem, natureza, objetivos e procedimentos, determina-se o método que será utilizado para realizar a coleta dos dados, fase a qual o (a) pesquisador (a) colherá os futuros resultados.

Cada padrão de pesquisa quanto aos procedimentos, empenhará para si um modelo de coleta que se enquadra ao próprio perfil, e Gil (2008) estabelece estas técnicas fundamentais que apanharão os dados necessários para a verossimilhança do estudo. São elas: a observação, a técnica de entrevista, o questionário, escalas sociais e utilização de documentos.

Após coletados os dados brutos, a pesquisa segue para a compreensão das respostas reunidas na coleta, interpretando-as pelos métodos e técnicas de análise dos dados que, de acordo com Gil (2008), são estas: a conceituação, estabelecimentos de categorias, codificação, tabulação, análise estatísticas dos dados, estabelecimento de relações causais, análise qualitativa e, ainda, interpretação dos dados. Completando, por fim, o relato do que foi adquirido em conhecimento e descobertas com os estudos realizados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste artigo é averiguar as metodologias adotadas nas monografias defendidas no curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba, respeitando o período entre os anos de 2011 a 2018, identificando os trabalhos disponibilizados por meio do *site* da referida universidade e a exteriorização dos métodos utilizados pelos (as) autores (as). Também delineou-se os parâmetros quanto ao tipo da pesquisa, universo, coleta de dados, além da análise dos dados.

Quanto ao **tipo da pesquisa**, o trabalho apresenta as categorias e suas classificações que o serviram como orientação. DE natureza básica ou pura o artigo é quanto ao objetivo uma pesquisa descritiva. Como confirma Gil (2008), as pesquisas atreladas a esse grupo buscam definir preferências

da população estudada e também podem permitir uma visão diferenciada de um problema já especulado.

Tendo em vista as fontes examinadas, afirma-se por classificação quanto aos procedimentos, que se trata de uma pesquisa bibliográfica. Com base no que diz Lakatos e Marconi (1992, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo para toda a pesquisa científica”. Também, é documental, em que as monografias de Relações Públicas são vistas como arquivos de memória do curso.

A abordagem empregada é de caráter qualitativo, por seguir a observação e interpretação de dados. Além disso, “[...] adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247). É também quantitativa, pois se aplica a tabulação dos tipos metodológicos e suas predominâncias. Assim, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa. Minayo e Sanches (1993) atribuem a ambas abordagens significados de importância, resumido que são qualidades complementares e que podem corroborar uma com a outra.

O **universo da pesquisa** constituiu-se dos trabalhos monográficos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba, o qual constava, até 2011, como uma das habilitações do curso de Bacharelado em Comunicação Social, que incluía Jornalismo, Rádio e TV, Cinema e Audiovisual (Quadro 1). Por universo, entende-se um amplo conjunto que possibilitará ao (à) pesquisador (a) a retirada de uma parcela necessária para o caso estudado (GIL, 2002), tendo em consideração o proceder de cada estudo.

Quadro 1 – Informações gerais dos TCCs

| Ano | 2011 |
|------------|--|
| Título | A espetacularização da segurança pública pelo telejornal policial Correio Verdade |
| Objetivo | Analisar como as imagens e depoimentos do telejornal são sensacionalizados. |
| Título | Manual de Gestão de Marcas para Micro Empresas: Ações simples que valorizam a marca dos pequenos empreendimentos |
| Objetivo | Elaboração do manual de gestão de marcas para micro empresas |
| Ano | 2013 |
| Título | A Gestão da Imagem Institucional: Análise do Site da Prefeitura de Caaporã. |
| Objetivo | Analisar como o site institucional da Prefeitura de Caaporã utiliza como ferramenta de comunicação empresarial para fortalecer a sua imagem institucional. |
| Título | Análise das Ações de Folkmarketing da Comemoração dos 30 Anos do São João de Campina Grande. |
| Objetivo | Analisar como empresas se apropriam de elementos da cultura de um povo para estabelecer um relacionamento efetivo com seus públicos. |
| Título | Estilo Pessoal: Ferramenta Estratégica de Relações Públicas |
| Objetivo | Compreender se o estilo pessoal pode ser considerado uma ferramenta estratégica de Relações Públicas. |
| Título | Comunicação Organizacional na Perspectiva da Empresa Familiar: Estudo de Caso, SERCON – Serviços Contábeis. |
| Objetivo | Otimizar a comunicação organizacional na SERCON – Serviços Contábeis. |
| Título | O Uso do Facebook como Palanque Virtual: Estudo de caso da página do deputado Ruy Carneiro. |
| Objetivo | Analisar a presença do Deputado Ruy Carneiro no Facebook, através de sua página oficial. |
| Título | Análise da Atuação do Profissional de Relações Públicas nas Mídias Sociais (Facebook e Twitter) no Município de João Pessoa (PB) |
| Objetivo | Entender como o profissional de Relações Públicas está se comportando com a chegada das novas mídias sociais (Facebook e Twitter). |
| Ano | 2014 |
| Título | O Grafite como estratégia Folkcomunicacional: Um Estudo de Caso Sobre a Energisa. |
| Objetivo | Analisar o potencial folkcomunicacional nos grafites da Energisa. |
| Título | O Papel do Profissional de Relações Públicas na Gestão do Relacionamento com o |

| | |
|------------|---|
| | Público LGBT nas Organizações. |
| Objetivo | Analisar o papel do profissional de relações públicas na gestão do relacionamento com o público LGBT nas organizações. |
| Ano | 2015 |
| Título | O Papel do Relações Públicas nas Micro e Pequenas Empresas |
| Objetivo | Analisar o papel do Relações Públicas nas micro e pequenas empresas. |
| Título | Cordel e Folkmarketing: Diálogo entre as Organizações e seus Públicos. |
| Objetivo | Esclarecer o potencial do cordel e como consegue ser compreendido. |
| Título | Juventude Altamente Escolarizada e Precarização no Mundo do Trabalho: Uma Análise sobre as Condições de Inserção Ocupacional dos Egressos do Curso de Relações Públicas da UFPB. |
| Objetivo | Analisa as condições de inserção ocupacional de jovens trabalhadores recém-formados no curso de Relações Públicas da UFPB. |
| Ano | 2016 |
| Título | Estratégias Adotadas pelo Profissional de Relações Públicas nas Mídias Digitais. |
| Objetivo | Identificar quais são as estratégias utilizadas pelos profissionais da área de comunicação dentro do ciberespaço. |
| Título | Análise da Contribuição do Profissional de Relações Públicas para uma Cultura Organizacional Inclusiva. |
| Objetivo | Analisar como o profissional de Relações Públicas pode contribuir para a cultura organizacional inclusiva. |
| Ano | 2017 |
| Título | A Vitalidade da Comunicação Post Mortem: A Responsabilidade Social como Instrumento de Desconstrução da Imagem Polêmica para o Nascimento do Mito. Um Estudo de Caso dos Artistas Amy Winehouse e Cazusa. |
| Objetivo | Averiguar o conteúdo produzido pelas equipes de comunicação de Amy Winehouse e Cazusa no site das instituições que carregam o nome dos dois. |
| Título | Discurso de Marca nas Redes Sociais Digitais como Apropriação da Pauta LGBT: Análise das Expressões dos Usuários no Caso #sintanapele da Avon Cosméticos. |
| Objetivo | Analisar as expressões de usuários das redes sociais digitais em relação aos discursos da Avon que enfocam o público LGBT. |
| Título | Rabo Preso Versus Língua Solta: A Ideia de Interesse Público do Observatório da Mídia Paraibana Contribuindo na Formação da Opinião Público. |
| Objetivo | Analisa a crítica da mídia paraibana. |
| Título | O Consumo Cultural para Surdos no Município de João Pessoa - PB Perspectivas das Relações Públicas na Acessibilidade Cultural. |
| Objetivo | Compreender acessibilidade no consumo cultural para surdos. |
| Título | A Construção da Identidade de Casserengue Através das Relações Públicas. |
| Objetivo | Relacionar as áreas de comunicação, turismo e marketing cultural através das Relações Públicas e suas oportunidades de atuação na cidade de Casserengue |
| Título | Revolução Mobile, Whatsapp e Relacionamentos: O Papel do Relações Públicas. |
| Objetivo | Analisar o potencial do WhatsApp como ferramenta de Relações Públicas na gestão do relacionamento das organizações com o seu público externo. |
| Título | Comunicação de Crise em Contexto Hospitalar: Um Estudo de Caso no Hospital Samaritano em João Pessoa – PB. |
| Objetivo | Apresentar as contribuições das Relações Públicas para minimização de fatores negativos em termos de imagem institucional, em situações de crise. |
| Título | Relações Públicas e a Gestão da Diversidade nas Organizações. |
| Objetivo | Analisar o papel das Relações Públicas na gestão dos relacionamentos da organização |
| Título | Uber: A Gestão do Relacionamento em Novos Modelos de Negócio. |
| Objetivo | Analisar a gestão do relacionamento entre a empresa Uber Technologies Inc. e seus públicos atendidos pelos aplicativos Uber e Uber Driver. |
| Ano | 2018 |

| | |
|----------|--|
| Título | Influenciadoras Digitais: Uma Análise da Atuação das Embaixadoras de Cosméticos para Cabelos Cacheados e Crespos no Instagram. |
| Objetivo | Analisar a atuação das influenciadoras digitais, especificamente as ditas “embaixadoras” de cosméticos para cabelos cacheados e crespos no aplicativo Instagram. |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Considerando o universo da pesquisa, estiveram vinculados para livre acesso 25 (vinte e cinco) trabalhos no total, constituindo a população investigada, as monografias do curso. Fez-se válido recorrer apenas aos perfis monográficos, por serem considerados de traço mais teórico e por terem característica relevante para este artigo. As 25 (vinte e cinco) monografias foram admitidas em sua totalidade e separadas para análises, adotando assim, todo o universo encontrado sem a indispensabilidade de reunir uma parcela ou amostra.

O artigo segue os procedimentos de uma pesquisa bibliográfica e documental, que possuem especificidades no planejamento de **coleta de dados**, “a pesquisa bibliográfica realiza-se, quase exclusivamente, com material disponível em bibliotecas. Já a pesquisa documental pode exigir a consulta aos mais diversos tipos de arquivos públicos e particulares” (GIL, 2008, p. 88). Os dados aqui apresentados são as metodologias identificadas em cada monografia que constitui o *corpus* desta pesquisa, que diferentemente de outras técnicas abordadas, não se dirigem propriamente a pessoas para obtenções dos dados.

Com os trabalhos monográficos definidos, realizou-se a análise dos documentos levando em consideração os tópicos de procedimentos metodológicos em prioridade, valendo-se também de observação em resumos e introduções. Com a leitura realizada, foram colhidas as classificações elencadas e na falta de clareza dos métodos procurados foi utilizada uma avaliação, baseada nas orientações do autor Antônio Carlos Gil, alcançando os resultados pretendidos com a coleta. Salienta-se que Gil é, por vezes, utilizado como base teórica neste estudo, pois é o autor mais utilizado nos TCCs do curso de Relações Públicas da UFPB, quando se trata de métodos de pesquisa.

Nesta etapa de **tratamento e análise dos dados**, a finalidade é organizá-los para que seja possível a obtenção da resposta da problemática levantada e a interpretação. Os dados coletados foram separados em tabelas através de uma análise de tabulação eletrônica, bem como uma análise de interpretação, separando as classificações almejadas e contabilizando as aparições em frequência e em percentual, assegurando a veracidade e confiança dos resultados encontrados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados nas 25 monografias disponibilizadas no repositório digital do curso de Relações Públicas da UFPB, entre os anos de 2011 a 2018, foram analisados a fim de alcançar o objetivo geral deste artigo, a saber, analisar as abordagens metodológicas de cada monografia do curso citado. A apresentação dos resultados e análises se deu com base nos três objetivos específicos, os quais visam delimitar as abordagens quanto aos seus tipos de pesquisa, apresentar os métodos de coleta e análise de dados e descrever os métodos predominantes nos trabalhos analisados.

Os resultados apontam que 56% dos trabalhos são de abordagem qualitativa (Tabela 1), correspondendo a 14 monografias que seguiram a linha interpretativa, desprendendo-se de mecanismos estatísticos e aplicando-se em estudos mais profundos e dedicados às questões que envolvem o problema. Isso demonstra que nas monografias do curso, há um distanciamento às pesquisas que exigem uma linguagem matemática como predominante ao buscar os dados, tendo em vista que sua área de conhecimento é das ciências humanas e sociais, que aborda o enfoque teórico-interpretativo.

Tabela 1 – Abordagem da pesquisa

| ABORDAGEM | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|---------------------------------|------------|------------|
| (A) PESQUISA QUALITATIVA | 14 | 56% |
| (B) PESQUISA QUANTITATIVA | 1 | 4% |
| (C) PESQUISA QUANTI-QUALITATIVA | 10 | 40% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Vale destacar que 40% das monografias apresentam abordagens quanti-qualitativas, nas quais se considerou a necessidade para corresponder aos objetivos delineados, o uso de mensuração numérica e de conceituação. Minayo e Sanches (1993) apresentam que “[...] o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247). Diante disso, é de ser considerado o uso de ambas como técnica de enriquecimento ao estudo e cooperação mútua.

Também foi admitido apurar a presença de tipificações quanto à natureza da pesquisa e discernir, quantitativamente, sua ocorrência. Nesta classificação tem-se duas vertentes que ditam a finalidade do conhecimento somado, podendo ser básica ou aplicada.

Nos trabalhos averiguados, a predominância é da pesquisa básica, totalizando em termos percentuais, 84%, o que equivale a 21 monografias voltadas à intensificação e exploração em profundidade do conhecimento (Tabela 2), deixando claro que nesse conjunto monográfico reunido, a motivação se dá em produzir explicações teóricas e divulgar conhecimentos, de forma a contribuir com a evolução científica.

Tabela 2 – Tipo de pesquisa quanto à natureza

| TIPO DE PESQUISA | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|-----------------------|------------|------------|
| (A) PESQUISA BÁSICA | 21 | 84% |
| (B) PESQUISA APLICADA | 4 | 16% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Afirma Gil (2008, p. 27) que “[...] cada pesquisa social, naturalmente, tem um objetivo específico. Contudo, é possível agrupar as mais diversas pesquisas em certo número de grupamentos amplos.” Entre esses agrupamentos foi possível, nas análises, constatar dois níveis que classificam uma pesquisa quanto ao seu objetivo. Nas metodologias dos trabalhos monográficos do curso de Relações Públicas da UFPB, estas classificações foram utilizadas tanto individualmente como simultâneas, atribuindo assim, uma terceira forma de tipificação ao estudo.

A pesquisa do tipo exploratória é verificada com maior incidência de uso pelos (as) autores (as), chegando a 52% no total (Tabela 3), acompanhada em número significativo de 44% em referência ao tipo exploratória e descritiva, aqui utilizadas em paralelo. São nessas evidências que há a percepção de métodos voltados à explanação maior de determinados assuntos, em alinhamento com a abordagem qualitativa. É possível ainda identificar que o principal para o Curso de Relações Públicas é a obtenção de afinidade com o tema estudado, levantando pontos relevantes e esclarecimentos de temáticas que, em maior parte, ainda não têm material desenvolvido para se tratar com verificabilidade no âmbito do referido curso.

Tabela 3 – Tipo de pesquisa quanto aos objetivos

| TIPO DE PESQUISA | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|--|------------|------------|
| (A) PESQUISA EXPLORATÓRIA | 13 | 52% |
| (B) PESQUISA DESCRITIVA | 1 | 4% |
| (C) PESQUISA EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA | 11 | 44% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

As classificações das pesquisas quanto aos procedimentos, resultaram em 24% dos trabalhos (Tabela 4) constatados como sendo de estudo de caso. No entanto, houve a incidência de outras sete categorias que tornam este tópico amplo e diverso de tipificações, uma vez que pesquisas bibliográficas,

documentais e pesquisas de estudo de campo juntamente com bibliográficas, totalizaram cada ordem, em 16%. Observando dessa forma, que quanto aos procedimentos existe maior multiplicidade classificatória. De todo modo, o estudo de caso participa mais ativamente das decisões na constituição das monografias, aparecendo também, simultaneamente, ao tipo bibliográfica com (8%).

Yin afirma (2001) que os estudos de caso são naturalmente voltados a responder questões de “como” e por que”, sem que o (a) pesquisador (ra) tenha total domínio sobre os eventos. É a obtenção de um ou mais objeto de estudo, analisados em seus contextos, com o propósito de descrevê-los e compreender estes fenômenos e suas causas. O ainda considera que o estudo de caso seja característico por sua relevância e interesse geral, considerando que para as Relações Públicas é um fomento de teorias e a obtenção de resultados significativos.

Tabela 4 – Tipo de Pesquisa Quanto ao Procedimento

| TIPO DE PESQUISA | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|--|-------------------|-------------------|
| (A) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 4 | 16% |
| (B) PESQUISA DOCUMENTAL | 4 | 16% |
| (C) ESTUDO DE CASO | 6 | 24% |
| (D) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL | 3 | 12% |
| (E) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ESTUDO DE CASO | 2 | 8% |
| (F) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E LEVANTAMENTO | 1 | 4% |
| (G) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ESTUDO DE CAMPO | 4 | 16% |
| (H) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, DOCUMENTAL E ESTUDO DE CAMPO | 1 | 4% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Os métodos de coletas de dados, assim como na tabela 4 foram bem diversificados somando em 11 tipos (Tabela 5), tanto individuais como métodos coletivos, em que coube em alguns casos, ao (à) pesquisador (a), a necessidade de buscá-los em mais de uma ou até três fontes. Esse fato revela um dado positivo nas monografias, como já abordou Flick (2009), ao mencionar a utilização de mais de um método denominando de “triangulação”.

O autor concorda que em pesquisas qualitativas servem como elevação da qualidade, mas pode-se absorver que em todas as pesquisas o uso de métodos traz a ampliação do estudo e maiores recursos para o seu desenvolvimento (ibidem). Os resultados apontam em 20% o método documental como o mais empregado para colher dados das pesquisas, identificando nesse fato a opção de pesquisar em técnicas que são indiretas a pessoas.

Tabela 5 – Métodos de coleta de dados

| MÉTODOS | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|---------------------------|-------------------|-------------------|
| (A) OBSERVAÇÃO | 4 | 16% |
| (B) DOCUMENTAL | 5 | 20% |
| (C) ENTREVISTA | 2 | 8% |
| (D) QUESTIONÁRIO | 4 | 16% |
| (E) OBSERVAÇÃO/DOCUMENTAL | 1 | 4% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

| <i>Relatos de Pesquisa</i> | | |
|--|---|----|
| (F) ENTREVISTAS/OBSERVAÇÃO | 2 | 8% |
| (G) QUESTIONÁRIO/DOCUMENTAL | 1 | 4% |
| (H) QUESTIONÁRIO/OBSERVAÇÃO | 1 | 4% |
| (I) QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA | 2 | 8% |
| (J) QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA/OBSERVAÇÃO | 2 | 8% |
| (K) DOCUMENTAL/ENTREVISTA | 1 | 4% |

Os métodos de observação e questionário (16%) também estiveram expressivos de igual modo, apesar de os questionários em termos percentuais obterem presença de 40%, pois não foi considerada apenas sua aparição única, mas contando com os agrupamentos na classificação. “Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas” (GIL, 2008, p. 121).

Um dos objetivos específicos apontados nesta pesquisa reflete em apresentar os métodos de coleta e análise de dados dos trabalhos averiguados, apontando assim, as classificações manifestas em suas metodologias. Entre os métodos ou técnicas de análise de dados indicados (Tabela 6), concebeu que, 36% são referentes às análises estatísticas em conjunto com a análise de interpretação dos dados. Logo, contabilizando como maior parte presente no grupo de monografias tido como universo desta pesquisa. Estes resultados apontam a expressividade de abordagens quanti-qualitativas, as quais revelam em si, a partilha por questões numéricas e de mesmo modo, em uníssono, aplicações de cunho interpretativo que esclarecem e dão maiores significados ao exibido nas tabelas estatísticas evidenciadas.

Tabela 6 – Métodos ou técnicas de análise de dados

| MÉTODOS OU TÉCNICAS | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|---|------------|------------|
| (A) ANÁLISE DO DISCURSO | 1 | 4% |
| (B) ANÁLISE DO CONTEÚDO | 2 | 8% |
| (C) INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 8 | 32% |
| (D) ESTATÍSTICA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 9 | 36% |
| (E) TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 2 | 8% |
| (F) CATEGORIZAÇÃO | 1 | 4% |
| (G) CATEGORIZAÇÃO E ESTATÍSTICA | 1 | 4% |
| (H) CATEGORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS | 1 | 4% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O método ou técnica de interpretação dos dados aparece também isolado e se faz notável e relevante, pois totaliza 32% nas classificações. A interpretação de dados se mostra em considerável eminência se comparada aos demais, demonstrando que as pesquisas qualitativas são destaques no curso de Relações Públicas da UFPB.

Os métodos ou técnicas de estabelecimento de categorias apresentaram-se inexpressíveis e, quando evidentes, sempre apoiados por outro método de análise de dados. Dessa maneira, entre as pesquisas não ocorreu grande visibilidade de conjuntos detalhados de categorias. Assim, nessa tabulação dos dados averiguados nas 25 monografias foi possível elencar procedimentos que são utilizados desde 2011 nas pesquisas e descrever os métodos predominantes (Tabela 7) nos trabalhos analisados.

Tabela 7 – Métodos predominantes

| TIPOS E MÉTODOS | CLASSIFICAÇÃO | PERCENTUAL |
|---------------------------------|---------------------------------------|------------|
| (A) ABORDAGEM | Pesquisa qualitativa | 56% |
| (B) NATUREZA | Pesquisa básica | 84% |
| (C) OBJETIVOS | Pesquisa Exploratória | 52% |
| (D) PROCEDIMENTOS | Estudo de caso | 24% |
| (E) MÉTODOS DE COLETA DE DADOS | Documental | 20% |
| (F) MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS | Estatística e interpretação dos dados | 36% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Foi possível ainda identificar monografias em que as prioridades foram as abordagens qualitativas, que envolve perceptivelmente o predomínio da interpretação, utilizando-se de textos no lugar dos números (FLICK, 2009), sem valorizar padronizações características das pesquisas quantitativas. O campo específico da comunicação se volta para discussões sociais como também para o desenvolvimento do conhecimento humano. A predominância denotada neste artigo afirma as características da área que pertence o curso de Relações Públicas e demonstra que as suas monografias seguem a linha teórica-reflexiva particular da comunicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse em notar e revelar os estudos deste artigo alinhou-se a uma discussão que ainda não se tinha realizado iniciativa de aprofundamento, por parte dos estudantes concluintes do curso de Relações Públicas da UFPB, oferecendo uma visão sistemática e empírica de fatos existentes, até então, não evidenciados. Tendo por linhas de consideração teorias idealizadas informalmente em conjecturas e em observação às características particulares da natureza do curso, contudo, conceitos distantes de autenticidade fundamentada em pesquisa.

Cada tabela delineada no corpo do trabalho, em suas possibilidades de classificações, indicou as mais variadas tipificações encontradas em análises, e denotou um segmento peculiar do que se espera das ciências humanas. Obviamente, cada pesquisa tem sua própria amplitude e pode, de acordo com seu propósito, escolher técnicas arbitrárias ao que lhe convém. O que se pôde constatar ao fim deste trabalho é que de acordo com os seis agrupamentos avaliados, houve os que estiveram bem divididos entre suas próprias categorias e outros que obtiveram maior evidência em seu grupo, valendo-se da preferência dos (das) autores (as).

Nas abordagens, apesar de a maior porcentagem estar com as pesquisas qualitativas, estas aparecem seguidas das quanti-qualitativas, que também se mostraram com expressividade. Mesmo assim, não ultrapassaram a opção de trabalhos totalmente explicativos. Na Tabela 2 ocorreu oposição à situação anterior, em que as pesquisas básicas são a maioria, alcançando o predomínio neste tópico.

Entre exploratórias e exploratório-descritivas, verificou-se que embora exista uma próxima predileção numérica, está a primeira caracterizada como predominante quanto aos objetivos. Da mesma forma, quanto aos procedimentos utilizados nas monografias, no qual houve classificações bem significantes em números, encontrando-se neste tópico uma amplitude de categorias, estando os estudos de caso em evidência com relação à presença nos trabalhos. Na tabela 5 que concluiu os métodos usados nas coletas de dados, pode ser dito que é esta a que mais se diversificou em classes, mesmo assim, apontou a forma documental como a mais evidente em meio a outras distribuições da porcentagem.

Por fim, a análise estatística e a interpretação de dados mostraram-se hegemônicas, estando juntas para indicar os métodos e análises dos dados das pesquisas. Para esta pesquisa, deu-se prioridade aos estudos do autor Gil, sabendo da existência de outros (as) autores (as) que também têm por tema as metodologias. Foi preferível, no entanto, limitar-se às classificações de Gil como fonte base para todo o trabalho.

Em cumprimento ao objetivo proposto, comediou-se em estudar as abordagens metodológicas dos trabalhos, de modo a saber que em pesquisas futuras as teorias de Relações Públicas podem ser apuradas nas monografias do curso de modo a delinear seus indícios, encarando ser uma possível linha de aplicação de novos estudos. A saber das dificuldades, aponta-se os dados necessários a serem coletados para a composição da análise da pesquisa, os quais não possuíam claramente os métodos delineados na seção metodologia, sendo necessário um tempo maior em dedicação da leitura dos trabalhos para identificação e classificação.

REFERÊNCIAS

- CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação Científica: reflexão sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção pesquisa qualitativa).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul./set. 1993.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- TARGINO, M. G. A. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1182>>. Acesso em: 09 ago. 2018.
- TARGINO, M. das G.; TORRES, N. H. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], jul. 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.** [online]. v. 31, n.3, p. 443-466, 2005.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.